

Multidão celebrou Halloween no “Castelo Assombrado” de Santa Maria da Feira

written by Rui Paulo Costa | 3 de Novembro, 2024



Uma aventura no castelo...BUUuuuuuu...

À medida que a noite avançava, uma longa fila formava-se em torno do Castelo de Santa Maria da Feira. Crianças, jovens e adultos aguardavam pacientemente para entrar no “Castelo Assombrado”, atraídos pelas luzes ténues e sons enigmáticos que vinham das muralhas. **“É tudo brincadeira, mas parece mesmo real”**, comentava um visitante enquanto a fila serpenteava em direção ao portão. Cada grupo, ao atravessar os arcos de pedra, encontrava um mundo cuidadosamente preparado para provocar o medo e o espanto.

Ao cruzarem os primeiros metros do percurso, os visitantes eram recebidos por gritos e murmúrios que ecoavam das paredes e logo ao virar à esquerda, um enorme **diabo vermelho** fumeava e vociferava inimagináveis maldições.



Diabo Vermelho

Fotografia: ANTÓNIO PROENÇA

O caminho guiava o público por diferentes cenários, como o espaço onde uma mulher vestida de branco, ensanguentada circulava com uma faca na mão. ***“Sou uma noiva-zombie, que foi abandonada e amaldiçoada a vaguear pelo castelo.”*** A interpretação era tão realista que alguns dos visitantes reagiam com genuíno terror, recuando a cada passo que a figura espectral dava em sua direção. ***“Já tive várias reações inesperadas. Muitos gritam e alguns até tentam fugir. Os gritos são a nossa melhor recompensa”***, comentou a figurante, destacando o efeito das suas aparições repentinas.



Noiva

Fotografia: ANTÓNIO
PROENÇA

Seguindo pela rota traçada, as cenas tornavam-se cada vez mais densas. Um dos cenários mais comentados do evento era o “**Circo Maléfico**”, onde palhaços sinistros se moviam num espaço circense surreal. **“É o nosso circo, mas não é um circo bom”**, brincou um dos palhaços. Neste espaço, os palhaços não faziam truques, nem diziam piadas, mas sim perseguiam quem se aproximava, um deles munido de um martelo gigante e outro com um taco de basebol, intensificando a sensação de desconforto. **“Assustar faz parte da diversão, e sabemos que muitos estão cá para isso mesmo”**, afirmou um dos figurantes, satisfeito com as reações.



Circo

Fotografia: ANTÓNIO PROENÇA

Entre os visitantes, uma senhora grávida foi uma das que se aventuraram no percurso. Em cada esquina, ela hesitava, mas, incentivada pelo marido e outros familiares, continuava. ***“Quero ir embora, mas não posso perder esta experiência”***, confessou, rindo nervosamente após um dos sustos. A organização garantiu que, embora assustador, o percurso era seguro e controlado, e que a experiência incluía também áreas de descanso para quem precisasse de um intervalo.

Para além das personagens, o “Castelo Assombrado” contou com a presença de animais simbólicos, como, cobras, corujas e bufos reais. ***“A nossa empresa ajuda a criar a atmosfera trazendo estes animais. Eles estão habituados a ambientes assim e não ficam stressados com a interação”***, explicou uma das cuidadoras, enquanto uma coruja das torres observava atentamente os visitantes que passavam. Os organizadores referiram que a presença dos animais ajudava a aprofundar o ambiente, criando uma conexão mais forte com as histórias medievais e lendárias do castelo.



Coruja das Torres

Fotografia: ANTÓNIO PROENÇA

Uma **figurante muito especial**, caracterizada como um demónio, contornava as pessoas, movendo-se silenciosamente, apenas para assustá-las de surpresa. ***“Eu sou um demónio tradicional”***, explicava Fernanda Morais, uma das organizadoras. ***“Não demorei muito a caracterizar-me, a magia vem do ambiente.”*** Acrescentava também que a maior parte dos figurantes, não só ajudava a criar o cenário, como ainda participava na conceção das suas personagens.



Fernanda Morais caracterizada de demónio

Fotografia: ANTÓNIO PROENÇA

A diretora artística no “Projeto Alquimia”, explicou tudo a “O Cidadão”

Fernanda Morais, professora e uma das principais responsáveis pela organização do evento, explicou o propósito do projeto. *“Começámos esta tradição em 2010, com o apoio da Associação Projeto Alquimia e do Agrupamento de Escolas Coelho e Castro. A ideia era proporcionar aos nossos alunos uma experiência prática e enriquecedora.”* Este Halloween, segundo ela, envolveu cerca de 58 alunos do curso de Animador Sociocultural. *“Os estudantes colaboraram desde a conceção dos personagens até à criação dos cenários, aplicando o que aprenderam em sala de aula”,* disse!



Fotografia: ANTÓNIO PROENÇA

A experiência do “Castelo Assombrado” é adaptada e evolui ano após ano. ***“Tentamos não repetir exatamente as mesmas cenas”,*** continuou a nossa anfitriã. ***“Os personagens e os cenários podem ter temas semelhantes, como as bruxas, os fantasmas ou os demónios, mas mudamos a disposição e criamos novos contextos para manter o interesse.”*** Segundo ela, essa constante renovação reflete o empenho da equipa em entregar uma experiência que corresponda às expectativas e que surpreenda até os visitantes habituais.



Fotografia: ANTÓNIO PROENÇA

O percurso pelo castelo é feito com o apoio da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, que fornece uma parte dos fundos necessários para o evento. ***“Também contamos com a bilheteira, o que nos ajuda a cobrir as despesas”***, afirmou a organizadora. As filas de espera, que faziam parte da experiência desde os primeiros anos, foram ajustadas para facilitar o fluxo de entrada e saída. Apesar do número elevado de visitantes, a também diretora artística, elogiou a paciência e o entusiasmo do público. ***“É impressionante como as pessoas vêm com calma e apreciam o tempo de espera. Parece que já faz parte da tradição.”***

A preparação do evento começa ***ainda em maio***, quando se delineiam as primeiras ideias. ***“Com o tempo, organizamos todos os detalhes, desde a burocracia até à caracterização dos personagens. É um trabalho intenso, mas muito gratificante”***, *confidenciou-nos Fernanda*. O Halloween em Santa Maria da Feira não é apenas uma noite de diversão, mas um projeto educativo e cultural que envolve a comunidade local e promove a criação artística e a expressão individual. ***“Muitos dos nossos alunos têm a oportunidade de explorar a sua criatividade e aprender a lidar com o público, competências que são muito úteis no seu***

futuro profissional”, destacou.



Fotografia: ANTÓNIO PROENÇA

Adeus, adeus até para o ano

Saímos já passava da meia-noite, a hora mítica neste tipo de eventos, mas as portas do castelo ainda estavam muito longe de estar encerradas, cá fora a fila continuava quase tão longa como na altura em que entramos.

Para muitos, o “Castelo Assombrado” tornou-se uma tradição. **“Já não é a mesma coisa sem isto”**, declarou-nos um jovem visitante que estava a entrar e esta era já a sua quarta vez neste evento.

O fluxo de entrada era contínuo, **mas acreditamos que os visitantes, tal como nós, quando deixavam o castelo, saíam com histórias para contar e com uma experiência, mesmo sendo “de**

brincadeira”, cheia de sustos e memórias inesquecíveis..



Castelo Assombrado Santa Maria da Feira
Fotografia: ANTÓNIO PROENÇA

ALBÚM DE FOTOS

Reportagem OC : Rui Paulo Costa (texto) e António Proença (fotos)